



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Excelentíssimo Senhor Presidente do Parlamento de Andaluzia e
Vice-Presidente da CALRE

Exmo. Senhor Secretário Regional Adjunto da Presidência para os
Assuntos Parlamentares, em representação de SEXA o Presidente
do Governo Regional dos Açores

Exmos. Senhores Líderes Parlamentares

Exma. Senhora e Senhores Membros da Mesa

Permitam-me que inicie a minha intervenção com palavras de
saudação, de reconhecimento e agradecimento ao Senhor
Presidente Juan Pablo Durán, que, no passado ano, serviu e muito
dignificou a Conferência das Assembleias Legislativas Regionais
da União Europeia - CALRE.

Caro Presidente seja bem-vindo aos Açores, em particular à ilha
do Faial, onde, desde há quarenta e um anos, tantos quantos tem
a Autonomia dos Açores, está sediado o Parlamento Açoriano.

O meu sincero desejo é que aprecie a sua estadia e que estes dias
lhe despertem a vontade de conhecer as restantes oito ilhas que
compõem este arquipélago.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Somos nove ilhas plantadas no meio do Atlântico, todas elas distintas, com características que lhes são intrínsecas, mas todas elas complementares e que se enriquecem mutuamente.

Quero igualmente aproveitar este momento para expressar o meu agradecimento, não só pelo incentivo e pela confiança depositada, mas também por todo o seu compromisso, dedicação e trabalho para com esta Conferência, que reúne setenta e quatro Presidentes de Assembleias e Parlamentos Regionais com poderes legislativos.

Para além do meu agradecimento, quero manifestar a minha total disponibilidade e vontade de trabalharmos, em estreita cooperação, durante este ano, em benefício da CALRE, mas também das nossas Assembleias e Parlamentos e das nossas Regiões.

A Mákila, bastão tradicional do povo basco, símbolo de autoridade e de respeito e que, durante séculos, foi apoio e suporte dos viajantes, que agora acabo de receber, será o meu companheiro desta viagem.

Uma viagem que nem sempre será fácil, mas na qual colocarei todo o meu empenho e trabalho, para cumprir com os três



grandes objetivos a que me propus, quando no dia dez de novembro, passado, fui eleita Presidente da CALRE.

O primeiro objetivo passa por dar continuidade ao percurso traçado pelos anteriores Presidentes, colocando a tônica da nossa ação no contributo das Regiões na elaboração da legislação europeia, porquanto são os órgãos de poder que melhor conhecem a sua terra e as suas gentes.

A par do reforço da nossa ação, e considerando que as Regiões são um dos níveis de poder mais próximo das populações, impõe-se a responsabilidade de atuarmos em relação ao cada vez maior descontentamento e afastamento dos cidadãos, não só em relação às instituições europeias, mas também aos seus órgãos de poder regional e local. Temos, por isso, de ter a capacidade de restaurar a sua confiança nas instituições políticas, através, por exemplo, da transparência no exercício das nossas funções, do recurso às novas tecnologias ou dos estudos sobre o impacto das políticas nas suas vidas, aproximando, desta forma, os cidadãos dos centros de tomada de decisão e aumentando a sua participação na vida política, sensibilizando-os, também, para os benefícios de pertencer à União Europeia.



O segundo grande objetivo para este ano de mandato é a coesão económica e social. Como tal, a Política de Coesão e a estratégia comunitária pós 2020, estarão no centro do nosso trabalho. Pretendemos um desenvolvimento harmonioso, próspero e de oportunidades para todas as Regiões europeias. A criação de emprego, sobretudo emprego jovem, a competitividade empresarial, o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável assumem-se, desta forma, como prioridades no trabalho das instituições europeias.

Por fim, é também nosso objetivo colocar no centro do debate matérias que entendemos ser da maior importância, para uma Europa cada vez mais atenta, social e sustentável, como sejam:

- estreitar o relacionamento entre as Regiões que integram a CALRE, procurando potenciar sinergias. A riqueza desta Europa a 28 passa pela multiculturalidade, pelos diferentes idiomas, pela diversa geografia e até pela ultraperiferia, que não pode ser vista como um constrangimento ao desenvolvimento, mas antes ser encarada como uma mais valia, dando dimensão ao todo europeu.
- as alterações climáticas, que tendem muitas vezes a ser ignoradas, mas que têm um impacto tremendo em todos os



aspectos da nossa vida, ou não tivessem os recursos naturais uma preponderância tão categórica na sobrevivência humana. Paradoxalmente, por maior que seja a sua importância, as pessoas continuam a ter comportamentos que nada contribuem para a sua preservação, por isso importa insistir nesta ética global que assenta no respeito pela Natureza e na consciência de que os recursos são finitos.

- e as questões de género, e do muito que ainda falta conquistar para que todos, homens e mulheres, sejam tratados como iguais, com iguais oportunidades, avaliados pela sua competência e não pelo género. É também nossa a responsabilidade de insistirmos num caminho de pedagogia e informação que permita contribuirmos para uma sociedade mais justa e mais igual.

Termino, não sem antes deixar uma palavra de agradecimento aos Líderes Parlamentares, e através de vós a todas as Sr.^{as} e Srs. Deputados, aos membros da Mesa e a todos os funcionários desta Assembleia pelo apoio e por fazerem parte deste caminho, que se faz caminhando e que se consolida com o contributo de todos.